

ESCOLA RURAL VALENTIM BERTO

Édine Berto¹

Graziela Vitória Donin²

Resumo

Nosso artigo trata da Escola Rural Valentim Berto, criada com o Decreto N° 13.482 de 25/04/1962 na época pertencente ao município de Erechim, hoje município de Ponte Preta, norte do Rio Grande do Sul. OS principais objetivos desta pesquisa são: examinar dados referentes ao ensino aprendizagem; números de alunos e séries multiseriadas em funcionamento; organizações que existiam na escola e dados a respeito do encerramento das atividades. Constatou-se, conforme o esperado, que a principal justificativa para o fechamento da escola rural diz respeito ao movimento de nucleação, que ocorreu na década de 1990 em nosso Estado.

Palavras-chave: Escola Rural. Organizações Escolares. Nucleação.

1. Introdução

O presente estudo constitui-se em uma pesquisa histórica a respeito de uma instituição de ensino: Escola Rural Valentim Berto fundada em 1962, hoje pertencente ao município de Ponte Preta –RS. O interesse pelo tema surgiu após as aulas de História da Educação Brasileira, no 7º Semestre da graduação em Licenciatura em História na Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS, em que a professora por meio de aulas expositivas dialogadas e nos instigou a realizar uma pesquisa acerca de uma Escola Rural ou uma escola que tivesse sido fechada durante o processo de nucleação do anos 1990 em nosso Estado, ressaltando pontos como o número de alunos e funcionários, métodos pedagógicos utilizados, participação dos pais na escola, perfil dos docentes e dos alunos, entre outros temas pertinentes ao funcionamento da instituição.

O método empregado para atingir tais objetivos foi a pesquisa documental e oral em que são utilizados principalmente os documentos da Escola Rural Valentim Berto e entrevistas com professores e conversas com ex-alunos e pais destes. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a direção e funcionários da Escola Estadual de Ensino Médio São José da sede do município de Ponte Preta, que hoje é responsável pela guarda dos

1 Acadêmica do Curso de História da UFFS – Campus Erechim.

2 Acadêmica do Curso de História da UFFS – Campus Erechim.

documentos da Escola objeto de nossa pesquisa, pelo empenho em nos atender, assim como os entrevistados que se disponibilizaram em nos receber.

A justificativa pela escolha da Escola Rural Valentim Berto diz respeito a ser uma Escola Rural que foi fechada nos anos 90 durante o período de nucleação, aliado ao fato de as autoras serem naturais daquela cidade, portanto, conhecerem o local e as pessoas que fazem parte da história da escola. Propomo-nos neste pequeno artigo, realizar uma breve pesquisa e estudo acerca do funcionamento e da importância de tal escola para a comunidade, assim sendo foram feitos alguns recortes acerca do tema para a melhor explanação dos dados.

2. A Escola

Nossa história se inicia nos anos de 1962, em uma pequena comunidade chamada Povoado Valentim Berto, no interior do município de Erechim, no Rio Grande do Sul. Nessa época o povoado pertencia a um distrito, que somente no ano de 1992 foi emancipado e passou a se chamar Ponte Preta. Município este que conta hoje com aproximadamente 1.840 habitantes, tendo seus primeiros moradores vindos de Guaporé, Bento Gonçalves, Encantado, Boa Vista e outras cidades chegando à localidade por volta de 1910. Ponte Preta foi emancipado em 20 de março de 1992, pela Lei nº. 9.573/92, assinada pelo Governador Alceu Collares.

Voltando a 1962, ao Povoado Berto, temos neste ano a criação da Escola Rural Valentim Berto com Decreto Nº 13.482 de 25/04/1962, tendo a publicação no Diário Oficial em 28/04/1962. A instituição fez parte de uma política de expansão da educação primária do governo estadual cuja determinação era proporcionar às crianças de localidades rurais acesso a uma escola primária. A Escola leva este nome em homenagem ao Srº Valentim Berto, o primeiro morador do povoado, que auxiliou desde os primórdios da constituição da comunidade e também é o nome do povoado. Em 29/10/1979 por meio da Portaria de Reorganização e Designação nº 23.542 no Diário Oficial em 07/11/1979 passou a ser Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Valentim Berto. Trabalhando com as séries de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª, com cerca de 40 alunos por ano, a Escola contava com um currículo por atividades. Funcionava pela parte da manhã, era em madeira composta de 2 salas de aulas.

O professor entrevistado é natural daquela localidade, a família de seu pai foi uma das primeiras a se instalar naquelas paragens, sendo que o professor reside até hoje nessa localidade em companhia de sua esposa. Por ter sido professor de praticamente todos os integrantes do povoado com mais de 25 anos, ele se tornou uma figura respeitada por todos,

tendo em vista a tarefa que desempenhou por um longo período, de 31 anos, junto aquela comunidade. Inicialmente sua formação era de docente leigo, e depois de um período lecionando fez o Curso Normal de Férias, como era chamado o curso para docentes no período. O entrevistado nos relatou que naquela época ele fora indicado por uma pessoa próxima para o cargo de professor da escola, pois era esta uma prática comum no interior: as pessoas se dirigiam a Secretaria de Educação mais próxima oferecendo seus serviços e eram contratados pelo Estado.

No início a escola funcionou com turmas de 1º a 5º série, sendo que nosso entrevistado era o único professor para todas as turmas, ou seja, turmas multiseriadas/unidocentes da zona rural. Até por meados dos anos de 1970, a média de alunos da Escola era de 45, divididas por séries. No ano de 1968, foram morar na escola um casal de professores, era comum nesse período o Estado nomear professores que pudessem residir na própria escola, ou em uma casa ao lado dela, como forma de estar mais presentes na comunidade. Neste período também, foi retirada a 5ª Série da escola, permanecendo apenas de 1º a 4º série.

Nosso entrevistado relata que dava atividades para cada grupo de alunos, de acordo com a faixa etária e séries, para alguns destinava uma atividade escrita no quadro, para outro grupo leitura ou ditado, de acordo com a tarefa que cada grupo tinha capacidade de realizar. O professor expôs que o material para as aulas eram comprados e, somente depois dos anos de 1970 o Estado começou a mandar livros para a Escola. Naquele período a didática pedagógica vinha do governo do Estado, mas estes contavam com temas diversos, muitas vezes distantes da realidade dos alunos, pois tratavam de temas ausentes no cotidiano e da prática dos alunos, sendo aplicáveis com maior eficiência, talvez em cidades maiores, como por exemplo, energia elétrica. Segundo nosso entrevistado, inclusive as provas já vinham prontas, o que os obrigavam a seguir os temas ofertados pelo Estado. A elaboração das provas por parte dos professores locais começou a ser feita a partir de 1977, sempre obedecendo à lógica do governo do Estado.

3. Análise dos anos de 1978 e 1979

Para melhor analisar o número de alunos e o desempenho destes nos estudos, fizemos um recorte nos dados. Verificamos que trabalhando com uma amostragem de dados fica mais fácil de examinarmos tais índices. Para tanto, escolhemos aleatoriamente os documentos da escola referentes aos anos de 1978 e 1979.

O livro de frequências da escola continha informações como: nome do aluno, sexo, cor, data de nascimento, naturalidade, idade, estatura e data da matrícula do aluno. Dos pais

eram pedidos os nomes, o grau de instrução e a religião, bem como o nome do responsável. A respeito da religião a predominância de católicos. Analisamos com maior ênfase os anos de 1978 e 1979 em diversos aspectos:

Ano de 1978:

	Masculino	Feminino	Reprovados	Aprovados
1º Série	4	3	4	3
2º Série	3	1	0	4
3º Série	2	4	3	3
4º Série	4	4	2	6

Fonte: Adaptado pelas autoras.

No mês de julho de 1978 não ocorreram aulas, pois a professora se afastou para freqüentar aulas na Universidade de Passo Fundo. No caderno de chamada/registro constam que os dias feriados como: Dia Santificado, 7 de Setembro – Dia da Pátria, 20 de Setembro – Data Farroupilha, Semana Santa, dias Santificados.

Em 1978 os funcionários da escola eram:

- a) 2 professores: 1 nomeado com titulação de normal 2º Grau, cursando ciências em Passo Fundo, 5ª etapa de 8. Diretor; e, 1 contratado com titulação de ginásio, cursando do Supletivo do 2º Grau. Auxiliar de Ensino.
- b) 1 doméstica.

Ano de 1979:

	Masculino	Feminino	Reprovados	Aprovados
1ª Série	3	4	3	4
2ª Série	2	2	0	4
3ª Série	3	1*	0	3
4ª Série	2	2	1	3

*aluna desistiu no mês de novembro.

Fonte: Adaptado pelas autoras.

No Boletim Estatístico de Março de 1983 consta o 1º registro encontrado da existência da Biblioteca da Escola sob o nome de Castro Alves, na referida data era formada por 237 livros e realizou no referido mês 24 atendimentos e propunha atividades como: Promoções de Leitura e Concurso de Leitura.

Em 28/09/1986 a convite da direção da escola reunidos em assembléia 19 pais e 2 professores e foi formado o Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Valentim Berto. Seguindo o Estatuto padrão dos Círculos de Pais e Mestres, a associação tinha como objetivo essencial integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente e auto-sustentável do processo educativo. Dentre seus fins citamos:

- a) proporcionar a participação da família na escola e da escola na comunidade;
- b) atuar como elemento de auxílio e complementação da administração escolar;
- c) prover mediante cobrança de taxa, ou outras promoções ou recursos, repassados através da Caixa Escolar, os recursos necessários à complementação da manutenção do funcionamento da escola;
- d) colaborar na conservação e recuperação normal do prédio e equipamentos da escola;
- e) estimular a transformação da escola em centro de integração e desenvolvimento comunitário.

Instituições em funcionamento: Círculo de Pais e Mestres, Pelotão da Saúde, Clube Agrícola. Eram realizadas 4 reuniões por mês: 2 pedagógicas e 2 administrativa e pedagógica.

4. Encerramento das atividades

Até o ano de 1975, a média de crianças que freqüentava a escola era de 45 alunos, após este período inicia-se o processo de migração das famílias de agricultores para a zona urbana, o que ocasiona a diminuição do número de estudantes da escola. Nos anos de 1990 o número de crianças variava em torno de 10 alunos, foi com esse número que a escola encerrou o seu funcionamento, no ano de 1993.

Em 1990 a Escola do Povoado Valentim Berto passa por uma reforma: segundo o professor entrevistado, durante cerca de 1 ano as aulas foram realizadas no clube recreativo da comunidade. Desfeita a construção em madeira, em seu lugar construiu-se um prédio de alvenaria composta por: 2 salas de aula, 2 banheiros, 1 cozinha, 1 secretaria, 1 sala da direção/sala de professores. Porém, em 1993 com o processo de nucleação escolar a instituição do Povoado Valentim Berto é fechada e seus alunos transferidos para a escola da sede do município de Ponte Preta – RS. Neste período, a escola contava com turmas de 1ª a 4ª séries, sendo classes pluriseriadas e currículo por atividades. As turmas eram formadas:

	Masculino	Feminino
1ª Série	2	0

2ª Série	3	1
3ª Série	0	1
4ª Série	2	1

Fonte: Adaptado pelas autoras.

Temos assim, 10 alunos no momento em que a escola é fechada. Obs: na 3ª série um aluno foi transferido durante o ano, caso contrário seria 11 no momento do encerramento das atividades.

As organizações contidas na Escola eram: CPM, Banco do Livro, Biblioteca Escolar, Horta Escolar (fornecimento de verduras para a alimentação) e Pelotão da Saúde (flúor e escovação dos dentes após a merenda).

Ao ser questionado pelos motivos que levaram ao fechamento da escola, o professor nos relatou a insatisfação e a dificuldade em aceitar tais argumentos, bem como a questão da melhoria na educação com as séries exclusivas. O fechamento da escola se deu no período da nucleação escolar, onde muitas escolas do interior foram fechadas, e seus alunos enviados a escola da sede do município. Segundo o entrevistado, a nucleação viabilizou-se na cidade por meio do uso intensivo do transporte escolar da Administração Municipal que promoveu o deslocamento dos alunos desde sua comunidade até a escola da sede do município, onde os alunos eram reunidos em classes unisseriadas. Anteriormente, para freqüentarem a escola do Povoado Berto, as crianças realizavam o percurso de suas casas até ela pé, não era realizado o transporte escolar pelo município. Desta forma, ex-alunos ressaltaram as dificuldades enfrentadas em dias chuvosos e de frio intenso, mas segundo eles, o faziam porque estavam cientes da necessidade da alfabetização e aprendizagem. Certamente ocorreram desistências, mas conforme verificado nos documentos da escola foram poucas.

Uma lembrança que o professor fez questão de relatar diz respeito à participação efetiva da comunidade na escola. Sempre que havia alguma atividade em que era necessária a participação dos pais, estes se dirigiam a escola e auxiliavam no que era preciso: limpeza do pátio, festividades, reuniões, pintura,... E segundo o professor, participavam com alegria em poder contribuir com escola dos filhos e da comunidade.

Foi difícil para a comunidade aceitar os argumentos para o fechamento da escola, a instituição era próxima à comunidade, esta participava com afinco das atividades escolares, incluindo até a pintura do prédio. O professor relatou ainda que as crianças chegavam à escola aos 7 anos, “muito maduras”, dessa forma levavam a sério os estudos respeitando a autoridade do professor. Segundo ele, a política de nucleação contribui ao desenraizamento cultural dos

alunos do campo, tanto por deslocá-los para longe da comunidade de origem, como por oferecer um modelo de educação urbano, alheio ao seu cotidiano. Critica ainda o desestímulo à gestão participativa da escola, uma vez que, longe de sua comunidade de origem, os alunos e seus respectivos pais não teriam meios para participar da gestão democrática da escola.

No período de encerramento das atividades a escola contava além do prédio em alvenaria novo, 1 diretor com antigo ginásio cedido pela Prefeitura do município de Ponte Preta com 20 horas e 1 auxiliar de serviços gerais, com 1º grau completo, nomeada.

Após realizamos a coleta dos dados, realizamos uma visita a Escola. A situação é deprimente: atualmente o prédio está abandonado. Tendo em vista que esta funcionou por poucos anos em sua estrutura nova de alvenaria, hoje seu estado é de abandono total, o pátio está tomado pela vegetação que cresce ao seu redor, e a comunidade se encontra com um número bem menor de famílias do que no período da fundação e funcionamento da escola.

5. Considerações Finais

Diante do exposto foi possível verificar diversos aspectos referentes ao funcionamento da Escola do Povoado Valentim Berto. Constatou-se, conforme o esperado que a principal justificativa para o encerramento das atividades da escola foi o processo de nucleação ocorrido a partir dos anos 1990. Aliado a isto, observou-se por meio das entrevistas realizadas, que a população da comunidade, que já era pouca, diminuiu ainda mais com o fechamento da escola e hoje poucas famílias residem na comunidade. Verificou-se que a escola funcionava como uma entidade que aproximava as pessoas e era motivo de orgulho aos moradores, que ainda hoje, lamentam seu fechamento. As entrevistas foram fundamentais neste estudo, pois ajudaram a preencher lacunas da pesquisa documental e enriquecer com preciosos detalhes a história desta instituição.

Este artigo possibilitou também a percepção de que no período anterior a 1970, as provas eram elaboradas pelo governo do Estado, o que muitas vezes era difícil de ser compreendido pelos alunos devido serem temas que lhes eram distantes, como por exemplo, a energia elétrica. Tais mecanismos dificultavam o aprendizado da classe e requeriam do professor maior empenho e dedicação a fim de que o projeto de ensino fosse efetivado.

É oportuno lembrar que o presente artigo diz respeito a uma breve análise de documentos e algumas entrevistas com pessoas que fazem parte da história da Escola. Temos consciência que a partir deste, possam surgir novas pesquisas relacionadas à Escola, que propiciem a descoberta de novas características importantíssimas, ou o aprofundamento das aqui apresentadas, que venha a somar conhecimento.

Referências

Acervo e Escrituração Escolar da Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Valentim Berto;
Conversas com alguns ex-alunos e pais destes;
Entrevista com um professor;
Regimento Outorgado da Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Valentim Berto.